



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 29 de janeiro de 2007

Luiz Fara Monteiro: Bom dia, amigos em todo o Brasil, estamos de volta. Vai começar mais uma edição do programa “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Bom dia, Presidente.

Presidente: Bom dia, Luiz.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, ficamos com o Programa interrompido desde junho. O senhor estava com saudade de conversar com a população, pelo rádio?

Presidente: Luiz, eu acho que foram sete meses em que o nosso Programa não foi ao ar. Primeiro, por causa do período eleitoral; segundo, porque começou, depois das eleições, o fim de ano e nós não retomamos. Eu acho importante esse Programa voltar ao ar toda segunda-feira, para que a gente possa voltar a contar as novidades para o povo brasileiro. Afinal de contas, eu penso que uma grande parcela da população brasileira ainda tem as suas informações via rádio.

Então, eu quero dar os parabéns a todos vocês do programa “Café com o Presidente” e dizer que estarei pronto e apto para, toda segunda-feira, voltar ao ar.

Luiz Fara Monteiro: Agora, Presidente, faz uma semana que o senhor lançou o PAC, que é o Programa de Aceleração do Crescimento, uma promessa sua da virada do ano, de que o Brasil iria crescer com maior velocidade a partir de



agora. Resume para a gente o que tem de importante nesse Programa e como é que vai funcionar.

Presidente: Bem, o PAC o que é? É um compromisso do governo brasileiro com as principais obras de infra-estrutura do País nos próximos quatro anos. No PAC o que é importante? É que nós definimos investir quase 504 bilhões de reais, nós decidimos investir em habitação e saneamento básico o que nunca foi investido neste País. E, ao mesmo tempo, nós queremos mostrar seriedade porque nós criamos um conselho gestor que vai dirigir esse programa de investimento, para que não se perca na demanda diária da política brasileira.

Luiz Fara Monteiro: Que outras medidas a população vai sentir em relação a esse PAC? Que medidas efetivas a população vai sentir, a curto prazo, em relação ao PAC?

Presidente: O PAC, Luiz, tem três coisas importantes. Uma, são as mudanças em algumas coisas na área econômica que vão permitir maior flexibilidade para investimentos, que passam pela desoneração. Uma outra coisa importante são as mudanças legislativas, que é para tentar destravar o País de coisas que, às vezes, demoram meses para acontecer. E a outra é a decisão do investimento em infra-estrutura, ou seja, o que é que nós temos de prioridade na parte de gasodutos, na parte de energia elétrica, na parte de rodovias, na parte de portos, aeroportos, na parte de hidrovias.

Então, nós fizemos um estudo profundo, foram alguns meses de trabalho. Quem assistiu a uma sessão de apresentação do PAC vai perceber que aquilo é uma coisa extremamente séria, extremamente responsável. Nós não inventamos obras, as obras que estamos colocando como prioridade são demandas históricas deste País. Portanto, eu estou otimista, Luiz.



Luiz Fara Monteiro: Este é o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, depois do lançamento do PAC, no dia 25 o senhor foi para Davos, na Suíça, onde aconteceu o Fórum Econômico Mundial. Lá foram retomadas as discussões sobre a Rodada de Doha, que trata de novas regras para o comércio mundial e são importantes principalmente para os países em desenvolvimento. O senhor acha que o resultado foi satisfatório?

Presidente: Primeiro, eu estou mais otimista com a Rodada de Doha, estou mais otimista porque há uma vontade política de que essas coisas aconteçam. Todo mundo sabe que se não acontecer um acordo sobre o comércio agora, a OMC vai perder credibilidade, as pessoas vão se perguntar para que ela existe. E como entrou pela primeira vez na discussão da Rodada de Doha a palavra desenvolvimento, isso é importante porque não adianta os países ricos acharem que vão ajudar os países pobres dando um pouquinho de dinheiro, não. É muito melhor a gente investir em projetos de desenvolvimento nos países mais pobres.

Eu participei de uma reunião e lá eu fiz questão de dizer que a decisão agora é eminentemente política e não mais econômica, é uma decisão em que os presidentes e os primeiros-ministros, as pessoas que têm a responsabilidade de tomar a decisão vão ter que dizer se querem ou não querem, não é mais um problema dos negociadores. Eu disse ao Tony Blair: em algum momento nós vamos ter que ter cinco minutos de estadistas dentro de nós e vamos tomar uma decisão, uma decisão que possa apontar para os países mais pobres do mundo uma esperança de que o século XXI vai dar a eles a oportunidade de se desenvolver. O Brasil, além de apresentar essas propostas, tem no programa de Biodiesel e no programa do Álcool grandes programas que podem ajudar os países pobres a se desenvolverem. Basta que para isso os países ricos comecem a utilizar o etanol como combustível, utilizar o biodiesel, até porque todos nós somos assinantes do Protocolo de Quioto,



menos os Estados Unidos. E se nós quisermos despoluir o Planeta, nós vamos ter que utilizar combustíveis menos poluentes.

Eu estou otimista, acho que nós temos que fechar isso até abril, mas eu estou convencido de que nós estão avançando bem. Eu, por esses dias, vou ligar para os presidentes que estão mais envolvidos nessa história da Rodada de Doha e vamos ver se a gente assume a responsabilidade. Eu estou convencido de que se nós não fizermos um acordo de comércio que permita aos países pobres ter acesso aos mercados agrícolas dos países ricos, nós vamos viver mais um século vendo os países mais pobres continuarem mais pobres.

Luiz Fara Monteiro: Ok, Presidente, foi um prazer o retorno do Programa. Obrigado pela sua entrevista e um bom dia.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, e até a próxima segunda-feira.

Luiz Fara Monteiro: Obrigado a você, em todo o Brasil, que acompanhou esta edição do “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Acesse www.radiobras.gov.br e até o próximo Programa.